

Voz POPULAR

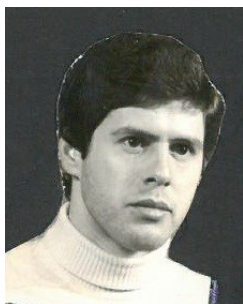


Nº 190 - AGOSTO de 2019

Jornal da Casa do Povo do Pico da Pedra

Fundado em 1975

CASA DO POVO PERDE O SEU SÓCIO Nº 1 O ADEUS AO AMIGO CAMILO BOTELHO



Ultimamente a vida tem-nos pregado alguns dissabores, para os quais não estávamos preparados e isto dói imenso. É desesperante, sentirmo-nos impotentes perante a partida prematura de pessoas de quem muito gostamos, alguns ainda com tanto para viverem e darem aos seus familiares, amigos e à comunidade em geral.



O falecimento repentino do Camilo chocou toda a freguesia e, de um modo muito especial todos aqueles que com ele conviveram durante anos e, tinham o privilégio de serem seus amigos. De boca a boca, por sms, ou por telefone, todos queriam a confirmação de algo que se recusavam a aceitar. Mas foi o nosso Camilo? Era a pergunta feita por muitos que o conheciam e estimavam.

Infelizmente, o pior vlrria a confirmar-se e tivemos que começar a viver com esta tragédia que se abatia sobre nós.

Camilo Botelho era um homem bom, era um picopedrense de gema e apesar das circunstâncias da vida o terem levado a habitar na cidade da Lagoa, nunca se esquecia da sua freguesia e dos muitos amigos que por cá tinha. Ainda há poucos meses, tivemos a oportunidade de lhe dar a conhecer tudo quanto se estava a fazer na sua Casa do Povo e falar-lhe dos nossos projetos para o futuro. E ficou feliz por tudo quanto ouviu, não fosse ele o nosso sócio nº 1 e integrado a primeira e segunda Direção desta Casa do Povo, entre 1981 e 1987.

Podemos afirmar que a Instituição que hoje possuímos foi projetada nestes dois primeiros mandatos, cientes e conscientes de que se tratando de um projeto ambicioso, levaria anos a se concretizar, pelo que em simultâneo foi elaborado um plano de intenções com a localização de todas as infraestruturas a construir, bem como, a respetiva cronologia de execução e ele participou ativamente nestes primeiros anos da sua afirmação, pelo que muito também se lhe deve, tendo este trabalho sido reconhecido pela Assembleia Geral que lhe atribuiu o título de sócio honorário e foi homenageado na sessão solene comemorativa dos 40 anos da fundação desta Casa do Povo, pelo que a nossa bandeira esteve a meia haste em sinal de luto.

Nesta fatídica tarde do dia 11 de Julho perdemos um amigo e a Casa do Povo o seu sócio nº 1. O seu funeral foi uma manifestação de pesar, pois foram muitos que o acompanharam à

sua última morada numa manifestação de homenagem e, de apoio à família e a urna ia coberta com a bandeira da Casa do Povo de Pico da Pedra.

A Voz Popular e todos os Órgãos Associativos da Casa do Povo apresentam as suas mais sentidas condolências a toda a família, de modo especial à sua esposa, filhas e irmãos, com a certeza que os acompanhamos nestas horas de dor.





Casa do Povo de Pico da Pedra

Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
9600 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores

VOTO DE PESAR

O súbito falecimento do Camilo Botelho, deixou toda uma população em choque e de um modo especial esta Casa do Povo, pois pertenceu a duas das suas primeiras Direções e sustentava também o título de sócio honorário pelos relevantes serviços prestados a uma Instituição que lhe era muito querida, pois desempenhou o seu cargo sempre com grande empenhamento cívico, espírito de serviço e grande amor à terra que lhe foi berço.

Ver partir um amigo abruptamente, cortando-se desta forma o seu curso da vida e privando deste modo familiares e amigos do seu convívio, dói muito e é difícil compreender os desígnios do nosso Criador.

Camilo Botelho, com apenas 63 anos de idade, deixou-nos numa tarde de verão, no nosso mar da furna, quando ainda tinha tanto para viver e dar, originado tristeza a todos quantos o conheciam e tiveram o privilégio de com ele trabalhar e conviver.

A Direção da Casa do Povo de Pico da Pedra em sua reunião 25 de Julho aprovou por unanimidade este voto de pesar, demonstrativo da profunda e grande emoção que nos causou a morte tristemente prematura deste nosso amigo, enviando sentidas condolências a toda a família enlutada e de um modo especial à sua esposa Teresa, às suas filhas Joana e Ângela, bem como a seus irmão Octávio e Vasco Botelho.

Descansa em Paz estimado Camilo!

Casa do Povo de Pico da Pedra, aos 25 de Julho de 2019

A Direção

Almoço dos Rancho de Romeiros do Pico da Pedra



Ainda no tempo da Quaresma, para além da romaria de crianças e idosos da CPPP, a nossa Instituição, à semelhança de anos transatos, ofertou os romeiros da sua freguesia com um almoço imbuído do espírito que na época se viveu e que, juntou à mesa, dirigentes, colaboradores de demais romeiros.



Um 26 de julho especial...

Em Portugal, o **Dia dos Avós** celebra-se a **26 de julho** e a comemoração deste dia nas nossas valências de apoio ao idoso, mereceu um destaque e carinho especiais, com a concretização de diferentes iniciativas que granjearam de todos os participantes uma participação ativas, interesse e agradecimento.

Com efeito, a manhã foi preenchida com a participação dos idosos em diferentes workshops criativos, decorridos no *Campo de São Francisco*, em Ponta Delgada, a convite da *Plataforma Cidadania e Saúde*, sendo que, após o almoço, recebemos nas nossas instalações o *Observatório Microbiano dos Açores* que, em dia de aniversário, resolveu celebrar esta data com os nossos séniores, promovendo curiosas atividades e momentos de lazer sem dúvida de cariz alegre e dinâmico.

Para finalizar em beleza, em jeito de intercâmbio intergeracional entre valências, os nossos CATL's brindaram os "avós" com uma canção temática a preceito, arrancando muitos sorrisos e surpresas.

A Todos expressamos o nosso agradecimento pessoal e profissional com que empenharam nestes "miminhos"...

Tânia Bento

(assistente social – coordenadora das valências de apoio ao idoso)





Paula Cabral

Uma crónica de verão...

A maresia tem cheiro a terna liberdade. Frente ao mar, sustenho a respiração na tentativa absurda de capturar a própria liberdade. A verdadeira maresia só se cheira junto às pedras negras revestidas de musgo na maré

vazia.

Mergulho ao fundo da memória e deslizo por entre as pedras do mar da Furna da minha infância. Sei onde se perde o pé e conheço cada pedra onde repousar no fundo do mar. A água dói de fresca no corpo quente do sol. É um embate que liberta a alma, que a liquifaz e pelo mar se alarga até se encharcar de azul infinito.

As pedras roliças pelam os pés que nos fazem saltar até à poça grande quando está cheia. Se a maré estiver vazia, vamos lá para fora, o que já implica o estatuto de bom nadador.

Mais tarde, na adolescência, mudámo-nos para o mar dos Poceirões, entre as Calhetas e os Fenais, longe das investidas dos rapazes de Rabo de Peixe.

Os Poceirões eram para o pessoal mais crescido e mais experimentado no mar. Ainda lá permanecem em estado selvagem, apesar da construção de um hotel de cinco estrelas nas suas imediações. É o paraíso que em qualquer outra parte do mundo já estaria mais que explorado. No calhau da Furna, sempre nos irritaram os rapazes de Rabo de Peixe, mergulhando com estardalhaço, respingando água gelada quando ainda nos fazíamos à sua temperatura, nadando como cães e deslizando junto às nossas pernas numa aproximação provocatória. Colavam-se a nós de mão estendida a pedir comida ou a ouvir as conversas, a tremer e a pingar de água e de ranho, roxos de frio do tempo demorado do banho, o único, talvez, que conheciam. Ou então assumiam a conduta de mirones que, lá de cima, se punham a observar a paisagem humana e a provocarem as raparigas, quando não atiravam pedras.

Uma ida ao mar pressupunha uma concertação de combinações. Desde a comida até à decisão se íamos a pé ou de camioneta, o que dependia das horas, pois nem todas

iam lá dentro, à freguesia das Calhetas. Havia também que arranjar um adulto disponível. As nossas mães não nos deixavam ir sem a companhia de um mais responsável. Muitas vezes, era a senhora Margarida que vinha connosco a pé pela Tronqueira abaixo. Íamos batendo à porta da Graça e da Paula, do Rui, da Dina, da Bertinha, da Anabela ... E o rancho lá ia aumentando à medida que descia rua abaixo.

O sol escaldava o asfalto e o mar cintilante, mais abaixo do Canto do Reis, avistava-se através da exalação trémula do calor.

A senhora Margarida vinha do Canadá todos os anos, pelo verão, de visita à irmã, a senhora Maria dos Anjos, minha vizinha. Eram duas irmãs solteiras e a senhora Margarida, paciente, era ainda quem se dispunha a ir com a criança para passar o dia ao mar. Por esta altura, já a montra da drogaria da senhora Maria dos Anjos nos seduzia, enchendo-se de bolas coloridas, bóias, baldes de praia e latinhas azuis de Nívea. A senhora Maria dos Anjos era uma mulher solitária, mas alegre, vivia numa das casas do jardim, na companhia dos seus sete, oito cães, muito pequeninos, peludos e de focinho achatado, que tratava como filhos. "O meu Chiquinho..."- dizia ela, referindo-se a um dos cães ou "A minha Diana...", enquanto os beijava no focinho com o carinho com que se beija um bebé. E convidava-nos a cheirá-los para sentirmos como eram aseados e perfumados os seus cães que tratava com todo o desvelo. Consigo ainda sentir o seu cheiro a esta distância. Foi das primeiras mulheres a ter carta de condução no Pico da Pedra. O seu mini verde saía pouco da garagem. Acelerava a fundo, ao mesmo tempo que forçava o ponto de embraiagem, e lá ia no seu carro enfeitado de cães de peluche que abanavam a cabeça como que a aprovar a perícia da sua condutora, aos seus afazeres à cidade ou na tarefa imprescindível que assumia de dar injeções aos doentes da freguesia. A senhora Margarida visitou-a até se ver impedida pela velhice e pela doença.

No fundo do mar da Furna ou dos Poceirões, jazem memórias únicas e dias irrepetíveis de doce liberdade. Resta inspirar a maresia como quem sorve uma maré cheia de saudade.

“Casas do Povo da Ilha do Pico”

Apresentado na Biblioteca Onésimo Almeida em sessão presidida pelo Vereador da Cultura, Filipe Jorge

No passado dia 11 de julho, na nossa *Biblioteca* foi apresentado a preceito, o Livro “Casas do Povo da Ilha do Pico”, da autoria do já consagrado escritor picoense, José Carlos Costa, uma obra de grande riqueza temática nesta área, da qual consta uma vasta documentação fotográfica das casas do povo de que o autor alude, assim como, somos brindados com uma ampla pesquisa e compilação legislativa de todo o suporte legal que se encontrou na sua génese.

De referenciar que a apresentação desta obra esteve a cargo do Professor Pedro Paulo Câmara, também ele autor de um vasto espólio literário, dotado de grande dinamismo cultural e produção artística nas letras, o qual frisou, aos presentes nesta sessão, na sua intervenção, a riqueza deste contributo.

Ainda no âmbito desta iniciativa teve lugar uma apresentação em estilo *PowerPoint*, que, aos sons típicos picoenses, nos ofereceu imagens idílicas da terra do autor, da lha do Pico em geral e, ainda momentos descontraídos de uma deslocação da *Filarmónica Aliança dos Prazeres*, em 2014, tão bem acolhidos pelo escritor em apreço, a quem expressamos os nossos mais profícuos votos de mitos sucessos literários.



CATL “Mundo Mágico”... Um Lanche Diferente!

As crianças do CATL fizeram uma visita ao snack bar “O Gonçalves”.

Durante a manhã, numa esplanada simpática, tomaram um lanche diferente e experienciaram um modo de convívio agradável!



Bolinhas de Sabão!

E mais uma vez os CATLs “Mundo Mágico e Pequenos Curiosos” estiveram presentes...

Um evento para todos os CATLs da região, este ano no Jardim Municipal de Ribeira Grande com o tema “Vamos Salvar o Planeta”, representamos a nossa instituição com um jogo alusivo à reciclagem.

Aqui fica o registo de mais um dia diferente!



CATL “Mundo Mágico” e CATL “Pequenos Curiosos” Na Feira Quinhentista

Este ano, pela primeira vez, os CATLs da nossa instituição participaram na Feira Quinhentista no passado domingo, dia 14 de julho. Crianças e funcionários vestidos a rigor, integraram o grande desfile pela rua principal do burgo da Ribeira Grande, viajando assim até à Idade Média.

Foi, sem dúvida uma “viagem” e experiência muito agradável!

Agradecemos a todos os Pais que incentivaram a participação das crianças no desfile!



“AQUI MORA UMA FAMÍLIA FELIZ!”

Tânia Bento

Coordenadora do Centro de Dia e Convívio São José



O Dia Internacional da Família é celebrado anualmente a **15 de maio** e, trata-se de uma data estabelecida para chamar a atenção para a importância da família na vida das pessoas, na educação de todos os elementos que a compõem, reforçando-se neste dia a mensagem de que, a união, o amor e o respeito são “ingredientes” fulcrais essenciais para o bom relacionamento e harmonia com que devem pautar as relações de pais, filhos, avós, etc.



Como uma FAMÍLIA não se faz apenas de elementos que partilham o mesmo sangue, no nosso **centro de dia e convívio** assinalamos esta data, fazendo homenagem aos laços de amizade, carinho e fraternidade, com que diariamente procuramos alimentar no nosso dia-a-dia e nos nossos atos de cuidar!



Um das Atividades que dinamizamos neste dia prendeu-se com a realização de fotos de grupo, alusivas à frase “*Aqui mora uma família feliz!*”... que este espírito nos acompanhe hoje e sempre!

DIA MUNDIAL DA PASTELARIA

Tânia Bento

(assistente social do Centro de Dia e Convívio São José)

Apesar de não oficial, o *Dia Mundial da Pastelaria* comemora-se a **17 de maio** e, como bons amigos da partilha e boa conversa à mesa que somos, idosos e colaboradores do nosso centro de dia, não quisemos deixar de assinalar esta data temática, tendo sido protagonistas de mais um divertido e “guloso” passeio, onde o riso foi uma constante e o açúcar q.b. permitiu, com um radioso dia de sol à mistura, juntar as pessoas pelo paladar, fazendo-nos dar valor à presença e à amizade que nos une a todos por intermédio da comida, desta feita, com votos de muitas repetições no Verão que se avizinha.



PASSEIO DOS AVÓS

Tânia Bento

(coordenadora do centro de dia e convívio São José)

No passado mês de junho teve lugar mais uma realização do nosso tradicional *Passeio dos Avós*, uma iniciativa da CPPP totalmente vocacionada para proporcionar aos seniores das suas valências um dia diferente, com atividades de natureza diversificada e orientada na vertente do lazer e do divertimento.

Esta atividade teve o seu início com uma visita à *Expolab*, onde todos nós, um pouco, fomos cientistas por um dia, seguindo-se o almoço num restaurante em Vila Franca do Campo, terra que tão bem nos acolheu, não só gastronomicamente falando, mas também com a visita guiada ao Museu Municipal Local, onde fomos agraciados com momentos musicais do agrado de todos os envolvidos.

Que a vida nos seja profícua em nos proporcionar mais momentos salutaros como este e um bem-haja à Direção da nossa Casa do Povo, na figura do seu Presidente, por se mobilizar em prol da qualidade de vida dos seus utentes!



FESTA DE FINAL DE ANO LETIVO

Chegámos ao final de mais um ano letivo e, a nossa festa de encerramento decorreu no passado dia 14 de Junho, compondo um momento agridoce para todos quantos nela participaram, principalmente no que toca aos nossos finalistas que, assim encerram mais um ciclo nesta *nossa e vossa Casa do Povo*.

Para dar início ao evento e, sob o mote “música e futebol”, no campo de Fut 5 da CPPP fez-se a festa de cor, música, brilho e altas performances, dos mais jovens e idosos da nossa Instituição que nos ofereceram momentos de convívio divertidos e alegres que granjearam do público presente muitas palmas e orgulho!

O resultado final foi agradável e mais uma vez dignificou a nossa Instituição.



Torneio de Verão

A pedido dos participantes realizou-se no passado dia 19 de junho, o torneio de verão - Futsal (sub 12) que contou com a presença de cerca de 20 elementos.

Sobre a orientação de Tiago Jesus e Filipe Rui Travassos, o mesmo decorreu num ambiente agradável proporcionando aos jovens do CATL uma tarde desportiva e de salutar convívio.

No final foram entregues as taças aos vencedores do torneio, a saber:

- 1º lugar – Os Indomáveis
- 2º lugar – Portugal Dragons
- 3º lugar – Os Amigos



TORNEIO DA LIBERDADE

Como já vem sendo tradicional, esta Instituição promoveu no passado dia 25 de abril, mais uma edição do Torneio da Liberdade em futsal, no qual participaram 4 equipas, totalizando cerca de 30 jogadores.

Esta iniciativa decorreu num ambiente de desportivismo e animação, do qual resultaram as seguintes classificações:

- 1º lugar – “Golden Boys”
- 2º lugar – “Os Imparáveis”
- 3º lugar – “Os Metralhas”
- 4º lugar – “Vitória”



VITÓRIA CAMPEÃ DE SUB 11

A equipa de Benjamins de Sub-11 do Vitória Clube do Pico da Pedra (VCPD) sagrou-se, no passado dia 18 de Maio, campeã da AF de Ponta Delgada, depois de já ter conquistado a Taça Aurélio Augusto César na Série “C” do citado escalão.

Nas duas provas disputadas na época, os miúdos treinados por José Dinis (Zequinha) obtiveram 23 vitórias e consentiram apenas 3 empates. Marcaram 166 golos e sofreram 26. Volvidos 12 anos, a equipa de Benjamins de Sub-11 do Vitória alcança o 5º título de campeão da história do VCPD.

Fazem parte da equipa vencedora para além do técnico Zequinha, o Diretor Renato Melo, a Diretora Carmen Vieira, o treinador dos guarda-redes Bruno Andrade e os jogadores, Manuel Estrela, Caio Pereira, Afonso Furtado, Cristiano Silva, Isac Lopes, Miguel Rodrigues, André Viana, Afonso Medeiros, Vasco Oliveira, Mateus Pavão, Afonso Melo, Tiago Sá e Diogo Moniz.

De salientar que os jogadores Vasco Oliveira, Diogo Moniz, Manuel Estrela e Afonso Medeiros estiveram integrados em treinos no Sport Lisboa e Benfica, sendo que o atleta Vasco Oliveira participou, pelo SLB, num Torneio na Páscoa, onde voltará novamente no mês de junho.

Manuel Estrela e Afonso Medeiros foram também ao Vitória Futebol Clube (Setúbal). Os 13 jogadores campeões já assinaram para a próxima época.

A equipa campeã de Sub-11 foi recebida nos Paços do Concelho da Ribeira Grande J.L.T. e no salão da Junta de Freguesia do Pico da Pedra.



Avenida da Paz - Percurso Centenário

A ideia da abertura da Avenida da Paz faz este ano um século e foi proposta por um grupo de moradores do Pico da Pedra à sua Junta de Freguesia, em Abril de 1919, tendo esta por sua vez, comunicado à Câmara Municipal esta justificada pretensão, em virtude dos



Casas expropriadas para a abertura da avenida em 1931 - des. de Jaime C. Dias

terrenos daquela zona, a oeste da freguesia, entre os caminhos: Cancela/ borrachas e rua da Maria do Céu não existir nenhum caminho no sentido Este/Oeste, que desse acesso a estes terrenos, considerados os melhores da localidade. Devido a esta falta, o escoamento das produções agrícolas era feito de forma pedonal. Esta foi uma das principais justificações para a abertura de tal via, outra das razões, foi a falta de espaço para novas construções, raciocínio muito válido, que se veio a concretizar, logo após abertura, nos anos sessenta, com a construção de novas moradias e também da escola primária, e a partir de meados dos anos oitenta, com a construção da cooperativa de habitação Pícolar.

Todavia, desde há um século, muitos foram aqueles que trabalharam para tornar possível este empreendimento. Este trabalho tem por objectivo dar a conhecer as diversas fases deste projecto e algumas das pessoas que nele se envolveram.

A ideia da abertura surgiu na época em que era presidente da Junta de Freguesia António Emídio Botelho e regedor, seu irmão, José Emídio Botelho, tanto os elementos da Junta como regedor haviam sido nomeados, em Fevereiro desse ano, (a Junta a título de Comissão Administrativa), por alvará do Governador Civil.

Na mesma sessão em que é pedida a abertura desta uma artéria (acta de 6 de Abril de 1919) também se nomeou uma comissão, composta por pessoas desta localidade, a fim de estudarem o trabalho neste troço. Na altura foi aberta uma subscrição pública e não tardou muito que a Câmara Municipal, através do seu presidente, Dr. António Medeiros Franco, encarregasse o técnico Rego Lima, para fazer o levantamento do terreno e o

respectivo projecto e aprovado a verba de 2.000 mil escudos insulanos para expropriação de terrenos (acta de 30 Nov. de 1919). Vontade não faltava, mas segundo o projecto de Rego Lima a verba orçada para tal obra era de: 29.117\$06 (escudos), importância esta difícil de se conseguir naquele tempo, quando o orçamento da Junta de freguesia, daquele ano, era de cerca de 500 escudos anuais. Porém, a força de vontade e a persistência de alguns destes homens foram superiores a todos os obstáculos.

A designação de Avenida aparece pela primeira vez no projecto de Rego Lima, datado de Setembro de 1919, e nas actas da Junta de Freguesia a partir de Novembro desse ano.

Sempre ouvi dizer que a toponímia desta artéria fora influenciada pelo clima de alegria vivido, também nesta freguesia, pela assinatura da paz da primeira grande guerra (1914-1918). De acordo com o Jornal "A República", nº 2480, pode ler-se que a Banda Lira dos Prazeres havia promovido, no Pico da Pedra, as festas da assinatura da Paz da grande guerra, oferecendo um lauto jantar aos seus sócios e convidados, esmolando aos pobres da localidade e organizado também, um cortejo com as crianças das escolas, tudo isso no dia 14 de Julho de 1919. É de crer que esta actividade, numa pequena freguesia rural, tenha ficado na memória e dado o mote para que o topónimo da futura rua ficasse com uma designação referente à assinatura da paz.

Devido à grande instabilidade política na primeira república, às dificuldades financeiras e a diversos outros condicionalismos, embora a obra da Avenida fosse aprovada, como se pode ler na acta de 29 Janeiro de 1922, porém, por falta de verbas, desinteresse, ou porque eram outras as prioridades, o certo é que, o próximo capítulo da Avenida só irá desenrolar-se nos anos trinta. Porém, quem teve essa iniciativa, a ideia dessa obra, esteve sempre latente, como se pode ver através dos desenhos de José Emídio, em que num deles escreveu: "em 1980, a estrada estará transformada em Avenida".

Entre os anos de 1926 a 1932, João Luís Pacheco da Câmara foi vereador, vice presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, e foi quem deu o arranque nesta obra. João Luís propôs à Câmara Municipal, na vereação de 5 Junho de 1930, a pretexto da falta de espaço para construções nesta freguesia e também para uma melhor serventia dos terrenos agrícolas daquela zona, a expropriação da casa da viúva Júlia Cabral e parte de uma outra, a fim de se

abrir a Avenida, projecto este já aprovado superiormente e que se encontrava em arquivo. Em virtude da Câmara não ter capacidade financeira para tal, sugere que seja pedido um subsídio de 15 mil escudos à Junta Geral do Distrito, o que foi aprovado por unanimidade. Assim, na acta de 11 de Set de 1930, o citado vereador pede autorização para a compra das casas e para a começar a abertura da Avenida e, nessa mesma altura, encomenda as placas toponímicas para colocar na nova rua e também para o Largo, ficando este a designar-se por: "Largo Dr. Oliveira Salazar" e a rua por "Avenida 28 de Maio".

Jaime Correia Dias, num artigo no Jornal Açores de 8 de Maio de 1969, escreve que João Luís havia já contactado o Governador Civil e que graças ao seu apoio imediato, foi executada a demolição de uma casa e a reconstrução de outra e o início da abertura da primeiro troço da Avenida, numa extensão de trinta metros, pelo empreiteiro Bento Dias Carreiro, obra esta terminada em Maio de 1931.

Só a partir de 1936 (acta de 21 de Jun.)



A Avenida num desenho de José Emídio 25-12-1930

é que a Junta de Freguesia recomeça a pensar na continuação da rua e pede um subsídio à Junta Geral para dar mais um impulso na abertura da Avenida. Por sua vez, em Março de 1937, a Câmara Municipal da Ribeira Grande aprova 2.000 escudos destinados para esta obra. Em Jan de 1940, durante a presidência da Junta de Francisco Martins de Medeiros, fez-se uma reunião com as Juntas de Fenais da Luz e Calhetas para que a Avenida ligasse o Pico da Pedra com os Aflitos, como idealizara José Emídio Botelho. E em 1940 e 1941 verifica-se que se continua a trabalhar na obra de abertura. Por uma acta de 12 de Out. sabemos que o Alferes Alfredo Melo, era o director da obra do quartel que aqui estava a ser construído e que foi implantado no espaço já aberto da Avenida, tendo funcionado de 1941 a 1946. Na altura, embora José Emídio tivesse alertado o alferes para o alinhamento, em linha recta, com a ermida dos Aflitos, isto não foi tido em conta o que levou que a

Avenida da Paz - Percurso Centenário

Avenida se desviasse do inicialmente previsto.

O quartel Militar estava implantado na área já aberta da Avenida, que nessa altura tinha uma extensão de cerca de duzentos metros. A porta de armas e a casa da guarda estavam localizadas na direcção da entrada do actual parque de estacionamento, a cozinha e o depósito de géneros ficavam numa zona à entrada, do lado Norte, em barracões erguidos logo atrás da igreja, a seguir havia casernas de um e do outro lado da rua, a partir da casa nº 15, que era o refeitório, havia outros barracões e as cavalariças. A prisão e o paiol ficavam ao fundo do aquartelamento que terminava junto ao portão da actual casa nº 33, onde hoje é o edifício da Junta freguesia, era o balneário. Havia outras instalações militares: as messes de sargentos e de oficiais, a enfermaria, a casa de cinema, mas estas instalações ficavam localizadas noutras ruas da freguesia (Jornal a Voz- Set/Out 1991- "Percurso de um Povo" p. 190).

Terminada a segunda Grande Guerra Mundial, foi o quartel entregue à Junta de Freguesia. Todavia, a Junta, presidida por Francisco Martins Medeiros, começou por transformar o antigo quartel: a parte de norte, em espaço destinado a habitação social e pôs à venda os restantes espaços do lado do sul. Esta Junta de Freguesia havia feito, nos seus mandatos, diversas obras na freguesia. A eles se deve o arranjo do: Cemitério, a compra do Largo do trabalhador e feitura do coreto e outras obras em diversas ruas. Também a ela se deve a adaptação do edifício que servia de balneário ao quartel a Sede da Junta e Regedoria, porque anteriormente, de 1835-1940, as reuniões das Juntas tanto as denominadas Juntas Paróquia (e a partir de 1916) como Juntas de Freguesia, ficavam sedeadas num quarto na igreja paroquial.

A grande tarefa da abertura da Avenida coube à Junta de Freguesia eleita em 1951, que tinha como presidente Tomaz Augusto Medeiros. Muito embora a Junta anterior, presidida por Francisco Martins, tivesse já feito esforços neste sentido, pois haviam já tido uma reunião, em 1946, com as juntas vizinhas de Calhetas, por onde a estrada passava, e com a de Fenais da Luz, a fim de se prolongar a Avenida até ao lugar dos Aflitos. Nessa altura houve também a preocupação de pedir à Junta Geral (acta. 13-03-1949) a feitura do restante projecto. Todavia, no final desse ano de 1949, a Junta Geral comunicava a impossibilidade de fazer tal projecto.

Com a entrada da nova Junta de Freguesia, começou a haver movimentações para a se continuar a abertura da Avenida. O presidente, Tomás Medeiros, irá pessoalmente à Camara Municipal a fim de trazer o antigo projecto e vai mais o seu amigo,



3 de Julho de 1968 - festejando a abertura da Avenida—Pico da Pedra Fenais
Presidentes das Juntas respectivas:
Francisco Medeiros e Tomás A Medeiros

João Luís Pacheco da Câmara a Ponta Delgada, às instâncias competentes a fim de resolverem o problema desta artéria, que desde há muito se vinha arrastando. Assim, ficou resolvido que seria necessário um novo projecto para ser enviado ao Estado a fim de ser participado. Tal trabalho, seria executado pelo Engenheiro Pestana Viegas e em breve seguiria para o Ministério das Obras Públicas. Nessa altura, também foram contactados os diversos proprietários dos terrenos a expropriar (acta-9-12-1952). Grande parte dos proprietários foi receptiva à proposta, alguns deles cederam a parte do terreno para a abertura da rua, tendo a Junta, apenas, de lhes vedar a propriedade (acta 27-12-1953). Apenas, o ex-presidente da Junta, colocou problemas e não concordou com o número de metros a expropriar. Todavia, algum tempo depois foi fazer a doação de parte deste terreno.

No ano de 1953, no mês de Julho a Junta recebe o novo projecto da Avenida e no final de 1954, foi aprovada a primeira verba destinada à sua abertura, no valor de 66.600 escudos. Nos anos seguintes continua-se a trabalhar na abertura e no levantamento de divisórias dos terrenos.

Em 1956 foi concedida uma segunda verba destinada à abertura até à canada do Diogo. Porém, nem sempre o dinheiro das participações do Estado chegava a tempo e a Junta de Freguesia, presidida por Tomaz Medeiros, os seus membros tiveram de emprestar e também outras pessoas desta freguesia o fizeram para se continuar com o projecto de abertura. Em 1961 (acta de 5 Fev.) existe uma relação destas pessoas e dos montantes da dívida.

Em 1967, a abertura desde o lugar dos Aflitos até aos terrenos de Calhetas está

a ser efectuada, ficando depois, e durante alguns anos o espaço pertencente a Calhetas por abrir, devido a um proprietário que não queria ceder uma parte da sua quinta para expropriação. Este foi um processo moroso e só ficou concluído após várias diligências por parte das Juntas interessadas.

De acordo com o que escreveu Jaime Correia Dias, esta abertura só se concluiu em 1969 (Voz do Passado, in Jornal Açores de 8-05-1969 p.p. 5 e 6).

Nessa altura, parte da Avenida já estava a ser urbanizada, desde o início dos anos sessenta ali se começaram a construir habitações, as primeiras foram as nºs 67 e 69 duas casas geminadas com a data da fachada de 1965, depois foram as casas nºs. 51, de José Alves e as dos irmãos Bernardo casas números 59 e 61, na altura também se estava a construir a Escola Primária, há muito solicitada, a qual foi inaugurada em 1969.

Como acima referi, desde 1931 a avenida foi baptizada por "Avenida 28 de Maio", data relacionada com a revolução que implantou o regime ditatorial no nosso país, em 1926. A partir de 1977 foi reposto o primitivo topónimo desta artéria "Avenida da Paz".

Nos anos oitenta, a falta de espaço para novas habitações, fez com que a Cooperativa de Habitação Pícolar fosse implantada nos terrenos da Avenida. O primeiro programa habitacional foi lançado a 28 de Outubro de 1984, e as casas foram entregues dois anos depois.

A pavimentação betuminosa completa do troço que liga o Pico da Pedra aos Aflitos, só foi concluída, após a construção do campo de golfe, na freguesia dos Fenais da Luz, Concelho de Ponta Delgada, tendo a verba para tal obra sido transferida pela Secretaria Regional de Equipamentos, em Dezembro de 1999, como consta de uma acta da Junta de Freguesia (acta de 26 de Outubro de 2000).

Nestes cem anos muitos foram aqueles que trabalharam para que hoje possamos usufruir de uma mais ampla e melhor freguesia. Finalizo, deixando aqui o meu reconhecimento a todos os que sonharam, trabalharam e se sacrificaram para que a Avenida da Paz fosse uma realidade nos nossos dias. Porque só com sonho, sacrifício e trabalho podemos deixar aos vindouros algo de que todos nós nos podem orgulhar.

Gilberto Bernardo

Maio de 2019

Promessas do Agrupamento 1144



O efetivo do Agrupamento 1144 – Pico da Pedra esteve em atividade de Promessas nos dias 30 de abril e 1 de maio, na nossa freguesia.

No dia 30 de maio, pelas 21:30h, teve lugar a Vigília de Oração no Parque Maria Mercês Carreiro. A palavra vigília significa véspera de uma festa importante e nós estávamos, de facto, na véspera de uma grande festa que mostra o significado da fraternidade escutista. Iluminados pelos ideais de Baden Powell e pela luz das velas que foram acesas, reafirmamos as máximas, leis e princípios que seguimos e que dão sentido à nossa promessa.

Todos tiveram a oportunidade de refletir sobre o seu percurso escutista e de pedir a Deus que, cientes do compromisso assumido na sua promessa, possam continuar a trilhar o seu caminho numa base sólida e completa.



No dia 1 de maio, o assistente do Agrupamento, o padre Duarte Moniz celebrou a eucaristia das promessas de 6 lobitos (Anamar Jorge, Iara Pereira, Isabel Aguiar, Patrícia Medeiros, Tiago Teves e Tomás Sousa), 2 exploradores (Afonso Eiró e Mateus Pavão), 3 pioneiras (Mariana Machado, Sofia Medeiros, Teresa Aguiar), 2 caminheiras (Mariana Medeiros e Nicole Couto) e 1 dirigente (Andreia Sousa). Participar na promessa de novos irmãos escutas é um motivo de orgulho e alegria para todos nós. Mas, este ano, estávamos duplamente orgulhosos porque, pela segunda vez, pudemos participar na promessa de uma dirigente - Andreia Sousa - que fez o seu percurso escutista (lobita, exploradora, pioneira, caminheira) neste agrupamento e que muito nos tem honrado com a sua dedicação e empenho.



No período da tarde do dia 1 de maio, os escuteiros deslocaram-se até ao Parque dos Heróis para disfrutarem de uma tarde repleta de jogos e muita amizade. Foi neste espírito de camaradagem que terminámos em grande este dia.

Não podemos deixar de agradecer à Casa do Povo do Pico da Pedra, à Junta de Freguesia à Câmara Municipal da Ribeira Grande e a todos os que uniram esforços, permitindo que esta fosse uma festa de todos e para todos!



Encontro Nacional de Guias - 2019



Nos dias 18 e 19 de maio do corrente ano, realizou-se, na cidade de Lisboa, o Encontro Nacional de Guias com o tema *Envolve-te nesta Rede e sê pescador de Homens*.

Após uma seleção a nível de Núcleo ficaram apurados para representarem os escuteiros da ilha de São Miguel os seguintes elementos:

I Secção – José Miguel Pavão do Agrupamento 1144 Pico da Pedra

II Secção – Helena Fravica do Agrupamento 1065 Ginetes

III Secção – Inês Vieira do Agrupamento 1133 São Pedro

IV Secção – Miguel Barbosa do Agrupamento 767 Ponta Garça

No dia 17 de maio, partiram, acompanhados pela chefe Vera Brum, rumo a uma nova experiência e com a certeza que regressariam mais ricos, pois atividades como estas têm o potencial de desenvolver inúmeras competências nas

nossas crianças e jovens.

A atividade teve início na manhã de sábado na Praça do Município e terminou na tarde de domingo no Liceu Passos Manuel, onde estávamos acantonados.

Durante a atividade, desenvolveram-se vários trabalhos, os quais proporcionaram momentos de reflexão sobre o envolvimento dos escuteiros na comunidade (escutista, paroquial, local, estudantil...), na forma como podemos trabalhar em conjunto para a construção de um mundo melhor, sendo cidadãos ativos, mostrando o que somos e o que fazemos, aprendendo e vivenciando novas experiências que nos fortalecerão enquanto membros ativos da sociedade em que nos inserimos.

Foi, sem dúvida, uma experiência única e muito enriquecedora em termos pessoais e escutistas!





Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

- 21 abril 2019** - **Leticia Cordeiro Sousa**, filha de Márcio Filipe Sousa e de Cátia Alexandra Carreiro Cordeiro Sousa.
- 09 junho 2019** - **Miguel do Couto Veríssimo**, filho de Paulo César de Sousa Veríssimo e de Joana Cabral do Couto Veríssimo.
- **Henrique de Almeida Garcia**, filho de Ivo André Melo Garcia e de Andreia Maria Cabral Almeida.
- 07 julho 2019** - **Ariella Amaral Carvalho**, filha de Álvaro Manuel Sousa Carvalho e de Vitória de Jesus Frazão Amaral.



CRISMAS

Aos dezasseis dias do mês de julho do ano de dois mil e dezanove, sua

Excelência Reveren-díssima, Cónego Adriano Manuel Torres Borges, ministrou o Sacramento da Confirmação a 23 crismandos na nossa comunidade paroquial de Nossa Senhora dos Prazeres.

- Adolfo Miguel Cabral Frazão
- Ana Isabel Travassos Silva
- Ana Luísa Serpa Alves
- André Pimentel Santos
- Catarina Gomes Caçador
- Filipa Chaves Pereira
- Francisca Araújo Soares Neves Trota
- Gonçalo Alexandre Pimentel Pires
- Inês Furtado Silva
- Joana Cabral Sousa
- Margarida Ponte Cabral
- Marília de Jesus Costa Pereira
- Martinho da Ponte Cordeiro
- Maria Cristino Pereira
- Maria Inês Cabral Carvalho
- Maria Laura Moniz Sousa
- Nicole Salvador Fortuna
- Raquel Soares Tavares
- Rodrigo Manuel Mota Silva
- Sofia Duarte Couto
- Susana Maria Ferreira Pacheco
- Tiago Cunha Almeida
- Tomás Filipe Silvestre Silva



ÓBITOS

- 23 abril 2019** - **Cláudio Miguel Silva Couto**, faleceu com 41 anos e era casado com Ana Paula de Sousa Pereira Couto.
- 25 abril 2019** - **Maria José Soares Alves**, faleceu com 83 anos e era viúva de Eduardo da Costa Soares.
- 29 abril 2019** - **Eduardo Manuel Calisto Cansado**, faleceu com 44 anos e era solteiro.
- 20 maio 2019** - **Guilherme do Rego de Sousa Dias**, faleceu com 82 anos e era viúvo de Maria da Encarnação Dias.
- 24 junho 2019** - **Maria de Fátima Amaral Machado Rebelo**, faleceu com 77 anos e era viúva de Duarte Manuel Marques Rebelo.
- 29 junho 2019** - **José Manuel da Costa Oliveira**, faleceu com 65 anos e era viúvo de Ana Paula Sousa Santos Oliveira.
- 10 julho 2019** - **Camilo Alberto Botelho**, faleceu com 63 anos e era casado com Maria Teresa Vaz do Rego Vieira Botelho.
- 17 julho 2019** - **Jovelino Barbosa Cabral**, faleceu com 86 anos e era casado com Paulina dos Prazeres Sousa.

Onde está

G. Bernardo 2019

Onde está este silêncio
Que sempre iluminou
O chão do meu pensamento?

Onde estão estas palavras
Mais ouvidas
Que pensadas
Que empurravam os dias
Na direção de um sonho?

Onde estão estes riscos
Em folhas amarrotadas
Lavrados pela ilusão
De ventos
Mais favoráveis?

Onde estão estas cores
Com que pinte o atalho
Que perseguiu o futuro
Sem foz
Para desaguar?

Onde está este
Silêncio?
Preciso de o encontrar
Perdido, mesmo perdido
Sem chão
Sem sonho
Sem foz...

Onde está este Silêncio?
...está ele no meio de nós
A ruir neste ruído!
Por favor, façam silêncio
Silêncio, quero escutar-te!

Por pintar

No cavalete
A memória
Dum quadro
Por pintar
Tem o sabor
a estio
E um odor
Transparente
De aguarela
Acabada
Onde a luz
Toda se inclina
Para admirar
A rua
E as fachadas
Sorriem
De portas
Escancaradas

G. Bernardo
Jan. 2019

Pressa

Acordo para um poema
Quando abro a janela
E a paisagem em coros
Enche o quarto, um espanto
Mais um dia que começa
Neste tempo onde a pressa
Não pára de nos apressar
Voragem que nos devora
Nos empurra, nos derruba
Mal se põe os pés no chão
É logo para despachar
Se abrimos a janela
E nos entrar um poema
Não dá para o apanhar

G Bernardo
Jan 2019

AGRADECIMENTOS

CORSO CARNAVALESCO / 2019

Informa-se que devido a um lapso informático, não vem mencionado na rubrica "AGRADECIMENTOS" publicada no jornal "Voz Popular", nº 189 do mês de Abril, o nome das Empresas abaixo mencionadas e que também colaboraram no nosso Corso Carnavalesco. Embora alheios ao facto apresentamos as nossas desculpas, comunicando que esta retificação será efetuada na próxima edição.

- "Vida Florida" - Paula Eduarda Ferreira
- Snack Bar "Canto da Fonte" - Carlos Cabral
- Stand Correia

Sensibilizados agradecemos a oferta de material para esta Casa do Povo, pelos seguintes Picopedrenses:

Carlos Borges – oferta de um conjunto de bengalas para os utentes de Centro de Dia
José Henrique Almeida da Silva – oferta de livros para a biblioteca "Onésimo Almeida"

DOIS AMIGOS PARTEM PREMATURAMENTE DEIXANDO DOR E SAUDADE



O mês de Abril foi um mês carrasco para nós picopedrenses. Em apenas 7 dias, partiram do nosso convívio dois jovens, com tanto ainda para dar e viverem. Jovens que lutavam pela vida, jovens simpáticos e alegres que faziam a diferença. Ambos deixaram filhos, que de um momento para o outro se veem privados do amor, do apoio e da presença paternal.

Quando exalaram o seu último suspiro no Hospital do Divino Espírito Santo, e a notícia chegou à Freguesia, a consternação foi geral, e foi muito difícil interiorizar tão nefasta realidade. É triste, é muito triste, e foi com as lágrimas a caírem teimosamente que nos despedimos de ambos. Apesar de termos conhecimento dos seus estados de saúde, do sofrimento do Cláudio, e que a bactéria que se tinha instalado no coração do Dadim estava a resistir ao tratamento, ainda tínhamos a esperança que um milagre acontecesse e

podéssemos voltar a ver o Cláudio a gerir a sua oficina de mecânica que com tanto sacrifício e trabalho conseguiu por a funcionar na freguesia, tendo rapidamente angariado inúmeros clientes, assim como o Dadim a acenar-nos em Ponta Delgada quando por nós passava a conduzir o seu TUK TUK, continuando a angariar com a suas boa disposição a simpatia dos turistas e de todos quantos com ele conviviam.



Pode parecer um chavão, mas a realidade é que o Pico da Pedra ficou mais pobre. Perdemos dois bons amigos que deixam a família de luto e uma comunidade em choque.

Até um dia Cláudio, até um dia Dadim, com a certeza que não vos esqueceremos.

Descansem em Paz!

Estimado Conterrâneo

A Casa do Povo de Pico da Pedra foi criada por alvará, datado de 2 de Dezembro de 1977. Estamos assim a comemorar 42 anos de vida ao serviço da nossa comunidade picopedrense.

É uma pessoa coletiva de utilidade pública, de base associativa e tem por fim o desenvolvimento de atividades de carácter social, cultural e desportivo.

Temos a funcionar 3 valências: Creche Pedrinha Mágica, CATL Pedrinha Mágica e Centro de Dia e de Convívio para Idosos S. José, para além do esforço contínuo para se conseguir captar a juventude com iniciativas que vão de encontro às suas aspirações.

Só que, para se atingir tais objetivos precisamos da colaboração de todos, pois só por nós, dificilmente conseguiremos concretizá-los.

Muitas questões que afetam a imagem de uma freguesia como a nossa, levando-a à estagnação, é precisamente a divisão existente entre as suas forças vivas e a comunidade em geral. Felizmente, temos sabido não alinhar por este comportamento e hoje somos exemplo referenciado pelo poder político e comunicação social, pois muito do que cá fazemos deve-se precisamente à nossa união, ao nosso sentido de responsabilidade e acima de tudo à capacidade



que temos tido de saber reivindicar, separando o essencial do acessório.

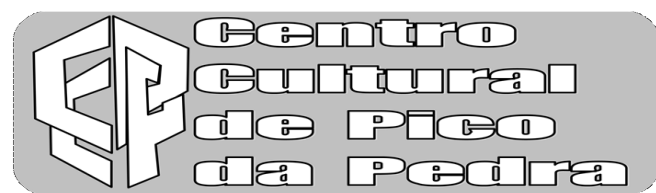
Só que, não bastam as nossas boas vontades, precisamos de envolver cada vez mais todos os naturais e aqueles que optaram para cá virem viver, quer fazendo-se sócios das Instituições, quer integrando os seus corpos diretivos, até porque, a cidadania plena só se atinge quando demonstramos disponibilidade em participar.

A nossa Casa do Povo, para conseguir concretizar muitas das suas iniciativas, necessita de sócios pagantes e participativos na vida da Instituição, pelo que lançamos hoje a campanha "Um sócio - Um amigo".

Só com a ajuda de todos poderemos continuar a promover a qualidade de vida dos cidadãos, dar resposta às aspirações da população, oferecer aos jovens atividades saudáveis, preservar o meio ambiente "Parque da LUSAlândia" e acima de tudo contribuir para um Pico da Pedra onde valha a pena viver e trabalhar.

Faça-se sócio (mínimo 2 euros por mês) e estará a contribuir para o bem da nossa comunidade picopedrense.

Contamos consigo!



DONATIVOS

Transporte 619,50 €

A transportar 619,50 €

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição

Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
9600 PICO DA PEDRA

Telefone / Telefax: 296 490 350

Impressão – Gráfica Açoriana